

# A IDEOLOGIA EMPREENDEDORA NO ENSINO FUNDAMENTAL: LEITURA E DISCUSSÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES DE 2000 A 2019

ENTREPRENEURIAL IDEOLOGY IN FUNDAMENTAL EDUCATION: READING AND DISCUSSION OF THESES AND  
DISSERTATIONS FROM 2000 TO 2020

IDEOLOGÍA EMPREENDEDORA EN EDUCACIÓN FUNDAMENTAL: LECTURA Y DISCUSIÓN DE ESTAS Y  
DISCUSIONES DE 2000 A 2020

Glaucia Rufato<sup>1</sup>  
Telma Adriana Pacífico Martineli<sup>2</sup>

**Resumo:** A ideologia empreendedora vem sendo disseminada em espaços cada vez mais amplos nas políticas dos governos, inserindo-se no campo educacional por meio da justificativa da necessidade de se formar um novo tipo de trabalhador: o empreendedor. A presente pesquisa, que faz parte de uma dissertação de mestrado em desenvolvimento, tem o objetivo de identificar e discutir diferentes apropriações teóricas da educação empreendedora em estudos acadêmicos. Para a realização deste trabalho, selecionamos pesquisas *stricto sensu* cadastradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), no período de 2000 a 2020. Analisamos as 14 dissertações e as 2 teses encontradas, organizando-as, semanticamente, em 2 categorias de análise. Os resultados apontaram que os discursos apresentados nas pesquisas, em sua maioria, não são neutros, pois naturalizam e corroboram para a reprodução do sistema capitalista no ambiente educacional.

**Palavras-chave:** Ideologia. Empreendedorismo. Teses. Dissertações.

**Abstract:** Entrepreneurial ideology has been disseminated in ever broader spaces in the policies of governments, inserting itself in the educational field through the justification of the need to form a new type of worker: the entrepreneur. This research, which is part of a master's thesis in development, aims to identify and discuss different theoretical appropriations of entrepreneurial education in academic studies. To carry out this work, we selected *stricto sensu* researches registered at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, in the Capes Thesis and Dissertations Catalog and in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), from 2000 to 2020. We analyzed the 14 dissertations and the 2 theses found, organizing them, semantically, into 2 categories of analysis. The results pointed out that the discourses presented in the researches, in their majority, are not neutral, because they naturalize and corroborate for the reproduction of the capitalist system in the educational environment.

**Keywords:** Ideology. Entrepreneurship. Theses. Dissertations.

**Resumen:** La ideología emprendedora viene siendo diseminada en espacios cada vez más amplos en las políticas de los gobiernos, insertándose en el campo educativo por medio de la justificación de la necesidad de formar un nuevo tipo de trabajador: el emprendedor. Esta investigación, que forma parte de una tesis de maestría en desarrollo, tiene como objetivo identificar y discutir diferentes apropiaciones teóricas de la educación emprendedora en los estudios académicos. Para llevar a cabo este trabajo, seleccionamos investigaciones *stricto sensu* registradas en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, en el Catálogo de Tesis y Disertaciones Capes y en la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO), de 2000 a 2020. Analizamos las 14 disertaciones y las 2 tesis encontradas, organizándolas,

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil. [glauciaefelipe@hotmail.com](mailto:glauciaefelipe@hotmail.com). <https://orcid.org/0000-0002-3668-6492>

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Educação Física Da UEM e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil. [telmamartineli@hotmail.com](mailto:telmamartineli@hotmail.com)

semânticamente, em 2 categorias de análise. Los resultados apuntaron que los discursos presentados en las investigaciones, en su mayoría, no son neutros, pues naturalizan y corroboran para la reproducción del sistema capitalista en el ambiente educacional.

**Palabras clave:** Ideología. Empreendimento. Tesis. Disertaciones.

## INTRODUÇÃO

O tema empreendedorismo é amplamente tratado na produção científica da área da administração, especialmente quando aborda os conceitos de criatividade e inovação (LACOMBE; HEILBORN, 2003), o conceito de empreendedor e empreendedorismo (LACOMBE, 2004) e a formação do espírito empreendedor e da personalidade empreendedora (ROBBINS, 2001). Na área da educação, essa temática se manifesta como um fenômeno que perpassa pelas iniciativas da educação empresarial e de inovação em educação, por meio do oferecimento no mercado de novos produtos e serviços educacionais dentro das organizações, da formação do sujeito empreendedor e do reconhecimento social do empreendedor de sucesso. Indubitavelmente, essa concepção gerencial e mercadológica ocupa, a olhos vistos, a vanguarda do debate entre educação e trabalho.

Constata-se uma veiculação midiática de grandes proporções, principalmente de bancos públicos e privados em investimentos para pequenos e grandes empreendedores, como o Banco do Brasil, Itaú, Santander e Bradesco, com uma campanha publicitária conduzida pelo questionamento: "Quantas vezes você enxergou uma oportunidade para a sua empresa, mas achou que era um passo maior do que podia dar?". Essas instituições financiadoras são apenas para exemplificar a abrangência dessa concepção empreendedora no âmbito econômico, social e cultural do contexto da "crise estrutural do

capital", conceito cunhado por Mészáros (2009) e do reordenamento produtivo, ocorrido a partir dos anos de 1970, especialmente.

Não obstante, a educação, que é uma atividade humana, e a escola, compreendida como uma instituição histórica que, em essência, deveria se constituir em um espaço para o desenvolvimento humano e suas potencialidades, são chamadas a responder a uma nova necessidade do capital: a da formação empreendedora do sujeito. Essa lógica não é nova; ao contrário: é própria dos mecanismos e estratégias do sistema capitalista, como é possível constatar em outros momentos da história moderna em que predominou a formação para o trabalho, seja ela do trabalhador assalariado flexível e/ou para o trabalho informal, terceirizado ou uberizado.

Para Antunes (2017), a educação, enquanto elemento para o desenvolvimento das forças produtivas, esteve presente desde o século XX, para atender às exigências dos gestores e formuladores do capital da era taylorista-fordista. O que antes tinha por horizonte um projeto de educação baseado em escolas técnicas para a formação de estudantes para o trabalho assalariado, agora, no novo modo de produção e consumo exigido pela pós-modernidade e acumulação flexível do neoliberalismo, o contexto exige um projeto de educação para formar profissionais flexíveis, dinâmicos, autônomos e com "[...] a chamada capacidade de 'aprender a aprender'" (ANTUNES, 2017, p. 12).

Nesse quadro contextual, é possível considerar, em igual passo com o ideário neoliberal, o empreendedorismo como uma ideologia? Qual é a relação entre educação e formação empreendedora? O que se tem acumulado de conhecimentos científicos sobre o tema na área da educação e suas perspectivas?

Em busca de elucidar, ainda que preliminarmente, essas questões, este artigo tem como objeto central a relação entre educação, trabalho e formação empreendedora, com o intuito de apresentar e discutir as diferentes apropriações teóricas da educação empreendedora em estudos acadêmicos, suas concepções e posicionamentos sobre o tema.

Para eficazmente compreender essa relação, recuperamos a bibliografia da área da administração, a qual, atualmente, tornou-se global e se ocupa do “processo de planejar, organizar e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objetivos”, como explicita Chiavenato (2000, p.32), em que o empreendedorismo é parte dela. Fundamentamo-nos, ainda, em referências bibliográficas da área da educação e nas interpelações dessas duas áreas, estabelecendo os possíveis vínculos para a compreensão da educação empreendedora.

A justificativa deste estudo se pautou em dois aspectos principais. Em primeiro lugar, pela necessidade de conhecer produções acadêmicas sobre a temática e, em segundo lugar, pela necessidade de identificar estudos críticos que, inseridos no âmbito educacional, oportunizem espaços de questionamento acerca da educação empreendedora, com a finalidade de atender ao modelo econômico neoliberal, e da relação trabalho e educação.

Para a realização deste trabalho, selecionamos pesquisas *stricto sensu*

cadastradas no banco de teses e dissertações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), defendidas no período de 2000 a 2020. A identificação dessas pesquisas se deu a partir de uma primeira incursão que teve como objetivo levantar o que se tem pesquisado e escrito nas últimas décadas sobre o empreendedorismo na educação. Iniciamos a busca por meio da combinação de palavras “educação e empreendedorismo”, de forma a encontrar 475 trabalhos. Todavia, para selecionar produções mais condizentes com os objetivos da pesquisa, procedemos uma nova busca na qual utilizamos os descritores: “Educação e Empreendedorismo na educação básica”, localizando 73 pesquisas entre teses e dissertações sobre o tema. Após uma leitura rigorosa, selecionamos 14 dissertações e 2 teses, que tratavam da educação empreendedora na educação básica. Após esse levantamento e seleção dos estudos, realizamos uma discussão dessas produções, a partir de duas categorias centrais: a ideologia empreendedora e educação empreendedora em uma perspectiva teórico-metodológica crítica.

## **ADMINISTRAÇÃO E FORMAÇÃO EMPREENDEDORA: O APORTE IDEOLÓGICO NEOLIBERAL**

Onorte-americano Stephen P. Robbins, referência sobre os estudos na área da administração, teve publicado no Brasil, em 2001, o seu livro intitulado: “Administração: mudanças e perspectivas”; um de seus capítulos é dedicado ao empreendimento, em que discute, especificamente, o caso do planejamento estratégico. Esse autor trata do

“espírito empreendedor” e afirma que há um grande número de pessoas que descrevemos empreendedores por meio de adjetivos como: “corajoso, inovador, aventureiro e audacioso” (ROBBINS, 2001, p. 129). O autor define espírito empreendedor como um processo pelo qual os indivíduos procuram oportunidades, satisfazendo necessidades e desejos por intermédio da inovação, sem levar em consideração os recursos que controlam no momento. Esse autor apresenta os principais traços da personalidade dos empreendedores, indicando três (3) fatores que a delineiam: “uma elevada necessidade de realização, uma forte crença de que você é capaz de controlar o seu próprio destino e um desejo de correr apenas riscos moderados” (ROBBINS, 2001, p. 130).

Lacombe (2004, p. 128), referência importante nessa área no Brasil, em seu dicionário de administração, afirma que empreendedor é aquela “[...] pessoa que percebe oportunidades de oferecer no mercado novos produtos, serviços e processos e tem coragem para assumir riscos e habilidades para aproveitar essas oportunidades”. Lacombe e Heilborn (2003, p. 522) são veementes ao afirmarem que: “É preciso aprender a aceitar o risco. As pessoas que, a longo prazo, tenderão a ser mais valorizadas são as que tiverem aptidões de empreender. Uma sociedade de mudanças precisa de empreendedores”.

Essa concepção empreendedora é justificada pela condição atual que sustenta o sistema capitalista conhecido como neoliberalismo, que apregoa o estímulo à competição e ao individualismo, constituindo-se uma forma de alcançar o sucesso e sustentar o empreendedorismo como uma estratégia pela qual é transferida ao trabalhador a atribuição de gerar postos

de trabalho (TAVARES, 2018). Na visão neoliberal, o empreendedorismo surge como uma solução emergente para a falta de trabalho, e o sujeito empreendedor é concebido como o sujeito referencial da racionalidade neoliberal.

Portanto, ao que se pode observar, é preciso formar uma personalidade empreendedora, focada no indivíduo, e que o sucesso e a valorização dependem da sua capacidade de aprendizado, das habilidades e aptidões empreendedoras.

### IDEOLOGIA DO EMPREENDEDORISMO

Para compreender o empreendedorismo como uma ideologia, torna-se fundamental entender como esse conceito tem sido amplamente disseminado na sociedade cumprindo a função de esconder as contradições da sociedade capitalista e a dominação intelectual que a classe dominante exerce no conjunto da sociedade. Foi com Joseph Schumpeter, um dos mais importantes economistas da primeira metade do século XX, que o conceito de empreendedorismo se destacou como uma forma de reafirmar os preceitos do liberalismo<sup>3</sup>. De acordo com Schumpeter (1997), o papel do empreendedor é o ato de inovar, como se fosse uma aptidão do indivíduo, que pode ser um trabalhador capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade capitalista por meio de

<sup>3</sup> É uma doutrina político-econômica que surge, em sua essência, da vontade de limitação do Estado para a conseqüente ascensão da liberdade individual, dos direitos individuais, da igualdade perante a lei, da proteção à propriedade privada e do livre comércio. Para o liberalismo, portanto, o Estado Mínimo é necessário a fim de garantir as pautas defendidas, que são variadas, conforme já indicadas, e serão explicadas adiante. O mercado é considerado o grande provedor e regulador da sociedade na percepção dos liberais.

atividades inovadoras que promovam a prosperidade econômica. O autor explica a diferença das classes sociais na sociedade mencionada a partir da aptidão que cada indivíduo tem para empreender, para inovar. Dessa forma, a história do indivíduo, suas ascensões sociais e econômicas aconteceriam na realização de um ato de inovação.

Na atualidade, o que se entende por empreendedorismo abrange uma ideologia capitalista e neoliberal que se configura como uma forma de pensar, agir e ser no mundo. Nessa nova configuração, o empreendedorismo se alia à necessidade de formar um trabalhador para o empreendedorismo, como estratégia para combater o desemprego. Na ideologia em pauta, enaltece-se o modo de produção capitalista com a promessa de que, com o desenvolvimento de competências e potencialidades empreendedoras, os indivíduos obterão sucesso na vida profissional e pessoal.

O empreendedor da sociedade atual não é mais o sujeito inovador do conceito de Schumpeter. Para Dardot e Laval (2016), o empreendedor do século XXI é um sujeito de espírito estritamente comercial, atento às oportunidades de lucro. Basta se esforçar, ser flexível, resiliente, persistente e ter iniciativa. Não importa se o indivíduo é um trabalhador assalariado ou um empresário, pois o único responsável pelo sucesso ou fracasso é o próprio indivíduo.

A exaltação do indivíduo empreendedor se apoia na funcionalidade dessa exaltação para a manutenção da sociedade capitalista permeada por contradições e desigualdades sociais. A ideologia empreendedora aparece como sinônimo de eficiência e da necessidade de formar um sujeito empreendedor, que contribua para o desenvolvimento

econômico do país. Entretanto, em uma análise crítica da realidade, o empreendedorismo, ao propagar que “todos” podem pertencer à classe dos capitalistas, à classe empresarial, esconde uma massa de trabalhadores que, sem nenhum tipo de trabalho, é levada a buscar alternativas para obter o mínimo para a própria sobrevivência. É dentro desse cenário, sem alternativas, que o indivíduo se torna o “senhor empreendedor”.

Tavares (2007) concebe o empreendedorismo como construção ideológica do capital e o apresenta como uma terceira classe na disposição funcional, uma vez que o indivíduo empreendedor não é nem o trabalhador, nem o capitalista. O autor explica que o empreendedor é formado no modo de produção capitalista, cuja crise estrutural e as novas necessidades econômicas e produtivas exigem uma nova educação para o trabalhador, que possa assumir o empreendedorismo como estratégia para combater o desemprego, adequando-se às necessidades do padrão de acumulação flexível e de políticas neoliberais. Sob essas condições, a educação se torna a peça central no desenvolvimento de competências ligadas ao empreendedorismo, para se formar o “novo trabalhador” necessário à ordem vigente. Destarte, a difusão da ideologia do empreendedorismo nos ambientes educacionais se materializa em pesquisas acadêmicas, trazendo o tema por meio de diferentes perspectivas. Tratar da educação para o empreendedorismo, portanto, requer compreender a sua dimensão ideológica e o próprio conceito de ideologia.

Para Marx e Engels (2007), a ideologia é um fenômeno histórico e social que resulta do modo de produção econômico, pois as relações sociais são produtos históricos da

ação humana, que não são naturais. Os autores, ao explicitarem que há, na sociedade capitalista, uma divisão do trabalho intelectual do trabalho manual, afirmam que o trabalho intelectual é mais valorizado e pertence à elite, a qual produz ideologias para que a classe dos trabalhadores aceite sua condição de exploração sem questionar. Nesse sentido, os autores postulam a ideia de que as ideologias são criadas pelas classes sociais, entretanto ponderam que

[...] os criadores das visões de mundo, das superestruturas, são as classes sociais, mas quem as sistematiza, desenvolve, dá-lhes forma de teoria, de doutrina, de pensamento elaborado, são os representantes políticos ou literários da classe os escritores, os líderes políticos etc.; são eles que formulam sistematicamente essa visão de mundo, ou ideologia, em função dos interesses da classe. [...] as ideologias, a superestrutura, não configuram ideias isoladas, mas um conjunto orgânico. São, sobretudo, 'uma maneira de pensar' (MARX; ENGELS, 2007, p. 105).

No livro "A ideologia Alemã", Marx e Engels (2007) sistematizam o conceito de ideologia, por meio da articulação existente entre produção material e as formas de consciência social que dela emanam e, ao mesmo tempo, a influenciam. Para os teóricos marxistas, a ideologia é um conceito negativo, que indica uma falsa representação, um conhecimento invertido da realidade que tem, por consequência, a justificação de relações de dominação e poder. O livro tenta desvelar a ideologia que transforma ideias particulares da classe dominante em ideais universais para a sociedade como um todo, dominando as

pessoas em vários planos: econômico, social, político, sobretudo no plano das ideias, como afirma Chauí (2016). A compreensão do conceito de ideologia passa, fundamentalmente, pela luta de classes sociais, na medida em que:

As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios da produção material dispõe também dos meios da produção espiritual, de modo que a ela estão submetidos aproximadamente ao mesmo tempo os pensamentos daqueles aos quais faltam os meios da produção espiritual. As ideias dominantes não são nada mais do que a expressão ideal das relações materiais dominantes, são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias; portanto, são a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante, são as ideias de sua dominação (MARX; ENGELS, 2007, p.72).

Para Löwy (2006), quando a classe subalterna naturaliza os discursos da classe dominante, reproduzindo suas visões de mundo, ocorre o fortalecimento da dominação e a manutenção do *status quo* da burguesia. Essa aceitação de exploração funciona como um entrave para que essa classe lute contra essa dominação ideológica exercida pela burguesia, legitimando os interesses dominantes como se fossem coletivos. Chauí (2016, p. 247) assevera que a ideologia tem a "[...] finalidade de produzir uma universalidade imaginária, pois, na realidade, apenas generaliza para toda sociedade os interesses e o ponto de vista

particulares de uma classe: aquela que domina as relações sociais”. A autora considera que as ideologias representam a aparência social, a imagem dos homens e das coisas, e só podem ser eficazes se houver a interiorização do corpus imaginário, da identificação com o real, fluindo de forma espontânea, que é aceita por todos como se fosse um senso comum da sociedade. Nessa perspectiva, a ideologia fundamenta formulações teóricas que buscam conservar as relações sociais capitalistas, a fim de viabilizar a dominação da classe burguesa, sistematizando ideias da classe dominante e as transformando em ideias coletivas e universais.

Asseveramos que a centralidade que a ideologia do empreendedorismo adquire na atualidade desloca os problemas, como a desigualdade de renda e o número elevado de desempregados, para uma terra muito distante, como se os conflitos entre trabalho e o capital não existissem. A perspectiva é convencer que todos podem ter sucesso, todo indivíduo pode ser um homem empresarial, uma empresa de si mesmo (DARDOT; LAVAL, 2016), criando negócios, gerando riquezas e ofertando oportunidades de trabalho, na condição de um agente de transformação, um indivíduo adequado para a competitividade, ajustado ao regime de acumulação capitalista, portador de qualidades para alcançar a ascensão e amobabilidade social.

Essa breve digressão em busca do significado de ideologia serve para sustentar a dimensão ideológica da educação para o empreendedorismo, que enaltece o modo de produção capitalista, ao tentar ajustar os indivíduos à sociedade tal qual ela está constituída, com a premissa de que o desenvolvimento de comportamentos

empreendedores é a garantia para resolver os problemas da sociedade atual.

## **EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR EMPREENDEDOR**

Na era da globalização, com um cenário de competição mercadológica que exige mudanças nas organizações, de objetivos, missão, valores e processos, a política neoliberal se mostra precisa. Tornou-se importante uma reforma educacional para pensar em uma formação alicerçada por esse ideário de competitividade, na busca de um sujeito autônomo, com a habilidade de “aprender a aprender” que os novos meios de produção exigem, desvinculando o Estado, de certa forma, da responsabilidade direta do sucesso educacional (DUARTE, 2004).

É nesse cenário neoliberal que a educação passou a ocupar um papel central para o desenvolvimento econômico do país. A formação de pessoas com postura empreendedora tem sido o foco das políticas educacionais desenvolvidas nos últimos anos. Alguns governos estabelecem convênios para introduzir o perfil empreendedor na escola, por exemplo, no Programa Mini empresa da *Junior Achievement*, em convênio com o governo do estado do Ceará, para a estimulação de novos comportamentos e habilidades empreendedoras com alunos do ensino médio da rede pública (CARTAXO, 2013). Temos, também, o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE) do Sebrae – Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – que oferece cursos e conteúdos para apoio do ensino de empreendedorismo nos diversos níveis de ensino, como o programa “Jovens Empreendedores Primeiros Passos” (JEPP) destinado ao ensino fundamental.

Vários documentos, propostas e projetos caminham em direção à implantação de uma “cultura empreendedora” como forma de melhoria no desenvolvimento socioeconômico. Esses projetos postulam a necessidade de formar um novo perfil profissional, um novo trabalhador. Acredita-se que, ao estimular os alunos para serem futuros empreendedores, estes possam contribuir para a empregabilidade do mercado de trabalho: “A fim de gerar comportamento empreendedor e solucionar o problema do desemprego [...]” (CARTAXO, 2013, p. 22).

A educação empreendedora busca justamente o desenvolvimento de habilidades e competências múltiplas. Para Coan (2013), a educação para o empreendedorismo faz parte de uma ideologia que faz a inclusão social de pessoas que possuam atitudes inovadoras e criativas – empreendedoras –, que correspondam ao novo trabalhador que se pretende formar: profissionais proativos, competentes, habilidosos e com atitudes que sejam capazes de amenizar as diferenças e superar

as individualidades existentes em um mundo capitalista.

Assim, a inserção do empreendedorismo na educação tem o objetivo de formar crianças e jovens para serem futuros empreendedores, cujos comportamentos e ideais estejam em consonância com a política neoliberal, na qual a responsabilidade individual, a autonomia e a capacidade de gerar o próprio emprego são virtudes essenciais para uma futura adequação ao mercado de trabalho.

### PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA (2000-2020)

Distribuímos as produções científicas sobre a educação empreendedora em um quadro que especifica o título, o ano de publicação, o(a) autor(a) e o Programa de Pós-Graduação que cada pesquisa pertence. Vejamos:

#### QUADRO I – Dissertações sobre empreendedorismo e educação (2000-2020)

TÍTULO	ANO	AUTOR(A)	PÓS-GRADUAÇÃO
<i>Empreendedorismo no ensino fundamental: uma aplicação – (Dissertação)</i>	2000	Laudicéia de Souza Santos	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – UFSC
<i>Modelo de ambiente virtual para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras em crianças – (Tese)</i>	2004	Laudicéia de Souza Santos	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – UFSC
<i>Jovens e Educação Empreendedora: que discurso é esse?– (Dissertação)</i>	2006	Adriano Mohn e Souza	Programa de Pós-Graduação em Educação –UCG
<i>Os riscos do empreendedorismo: a proposta de educação e formação empreendedora – (Dissertação)</i>	2008	Aguinaldo Luiz de Lima	Programa de Pós-Graduação em Educação –USP
<i>Estruturação de produtos educacionais para a capacitação empreendedora de alunos da educação básica: um estudo de casos múltiplos – (Dissertação)</i>	2009	Paulo Roberto Benegas de Moraes	Programa de Pós-Graduação em Administração – USP
<i>Empreendedores de Políticas na Implementação de Programas Governamentais: estudo de caso com</i>	2011	Maria Lúcia de Oliveira Feliciano de Lima	Programa de Pós-Graduação em Administração –UNB

<i>diretoras de escolas no Distrito Federal</i> –(Dissertação)			
<i>Educação, inovação e empreendedorismo: implicações pedagógicas da orientação empreendedora educacional</i> – (Tese)	2016	Nágila Cristina de Hinckel	Programa de Pós-Graduação em Educação – UFSC
<i>Empreendedorismo, tecnologia e design thinking: proposta de oficina para alunos concluintes da educação básica</i> –(Dissertação)	2017	Cristina Amboni da Silva	Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação – UFSC
<i>Educação Empreendedora no Ensino Fundamental</i> –(Dissertação)	2017	Heloisa Monique Araújo dos Santos	Programa de Pós-Graduação em Administração – UFC
<i>O Manual Pedagógico da Educação Empreendedora</i> –(Dissertação)	2018	Andrei Simão de Mello	Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – UNB
<i>Professor empreendedor: competências para uma educação significativa</i> –(Dissertação)	2018	Cleide Oliveira Silva Melo	Programa de Pós-Graduação em Arte e História da Cultura – UPM
<i>O Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos do SEBRAE e a divulgação do empreendedorismo na Educação</i> –(Dissertação)	2018	Gabrieli Boenke de Camargo	Programa de Pós-Graduação em Educação – UNIOESTE
<i>O ensino de empreendedorismo na educação pública: uma análise acerca da concepção docente nos anos iniciais do ensino fundamental de Alcantil/PB</i> –(Dissertação)	2018	Genilson José da Silva	Programa de Pós-Graduação em Educação – UFP
<i>Educação Empreendedora no Ensino Fundamental: uma investigação sobre o Programa de Educação Empreendedora SEBRAE – Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEPP em Pejuçara/RS</i> –(Dissertação)	2019	Roselaine Monteiro Moraes	Mestrado em Gestão Educacional, 2019 – Unisinos
<i>Articulações entre educação empreendedora e o ensino de ciências</i> –(Dissertação)	2019	André Luis Prytoluk	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências – UFRS
<i>Aprender a empreender: projeto de educação do SEBRAE para a educação pública</i> –(Dissertação)	2019	Luiger Franco de Castro	Programa de Pós-Graduação em Educação –UFJF

\*Não foram encontradas teses e dissertações sobre o tema em 2020.

**Fonte:** elaborado pela autora, a partir das teses e dissertações pesquisadas e analisadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e no Scientific Electronic Library Online (SCIELO) (2020).

Conforme o quadro exposto, encontramos 2 (duas) teses: uma desenvolvida em 2004 e outra desenvolvida em 2016. Quanto às dissertações, encontramos 4 (quatro) que foram defendidas em 2018, 3 (três) em 2019 e 2 (duas) em 2017. Nos anos 2000, 2006, 2008,

2009 e 2011, localizamos 1 (um) trabalho desenvolvido em cada ano. Os dados demonstram que houve um aumento do número de pesquisas sobre essa temática, a partir de 2017, evidenciando a importância que o empreendedorismo adquiriu nas últimas décadas, sustentado pelos ideais

neoliberais; tais ideais ganharam força no Brasil com a implementação de propostas voltadas para a derrubada dos direitos trabalhistas, o que abriu espaço para o incentivo ao empreendedorismo como uma forma de gerar emprego.

As teses e dissertações, em sua maioria, são provenientes de instituições públicas federais (8), seguidas das instituições públicas estaduais (5) e com um número bem menor de instituições privadas (3). No que se refere ao programa em que as pesquisas foram desenvolvidas, predomina-se o Programa de Pós-Graduação em Educação, seguido de outros programas: Administração, Engenharia de Produção, Tecnologias da Informação e Comunicação e no Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia Para a Inovação. Em seguida, distribuimos as pesquisas por regiões. Verifiquemos:

#### Quadro II– Distribuição das pesquisas por regiões brasileiras

REGIÃO BRASILEIRA	TESE	DISSERTAÇÃO	TOTAL
SUL	2	5	7
SUDESTE	-	4	4
CENTRO-OESTE	-	3	3
NORDESTE	-	2	2
NORTE	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>16</b>

**Fonte:** elaborado pela autora, a partir das teses e dissertações pesquisadas e analisadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e no *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) (2020).

Percebemos que os estudos, em sua maioria, são oriundos das regiões Sul e Sudeste, totalizando mais de 50%. As regiões Norte e Nordeste apresentam um número significativamente menor. Esses dados revelam que a desigualdade regional na produção científica está estreitamente

associada às acentuadas disparidades na distribuição de recursos científicos e tecnológicos. As regiões Sul e Sudeste possuem maior concentração de universidades e institutos de pesquisa historicamente consolidados e maior disponibilidade de recursos humanos e financeiros devido às políticas implementadas por importantes agências de fomento, como a Capes, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o CNPq e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) (CHIARINI *et al.*, 2014).

Após apresentarmos a organização das pesquisas de forma quantitativa, iniciaremos uma discussão a respeito dos estudos identificados a partir de duas categorias de análise: a ideologia empreendedora na educação e a educação empreendedora em uma perspectiva crítica.

#### A IDEOLOGIA EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO

De um número total dos 16 (dezesesseis) estudos sobre o empreendedorismo na educação, 68,75% exaltam a importância e funcionalidade dessa temática na contemporaneidade e a sua inserção no ambiente escolar, enquanto 32,24% analisam, de forma crítica, a educação empreendedora.

A dissertação “Educação Empreendedora no Ensino Fundamental” do Programa de Pós-Graduação em Administração, de Heloísa Monique Araújo dos Santos, apresenta um estudo sobre o curso JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos) e sua contribuição para o incentivo ao empreendedorismo na educação de nível fundamental. Nesse contexto, de acordo com Santos (2017), o trabalho tem como objetivo geral compreender como o

projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), do SEBRAE, contribui para o incentivo ao empreendedorismo na educação de nível fundamental. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, na qual foram aplicados formulários com 64 professores, entrevistas com 3 consultores e pesquisas em documentos institucionais.

Dessa maneira, a autora pontua que o projeto proporcionou grandes realizações na vida dos alunos, tais como a valorização do meio ambiente, senso de coletividade, criatividade, aumento do desempenho, entre outras. Também se notaram mudanças entre os professores aplicadores da metodologia e o ato de impactar para a comunidade escolar uma melhor integração dos agentes participantes, aprendizado coletivo e desenvolvimento da cultura local. Santos (2017), ao analisar o curso, afirma que este pode proporcionar grandes realizações nas vidas dos alunos. A proposição do incentivo ao empreendedorismo no ensino fundamental se coaduna com a ideologia empreendedora, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de determinadas características nos alunos e nos professores como um meio de se adaptar aos valores da sociedade capitalista.

A educação empreendedora, por meio do curso JEPP, também é apresentada na dissertação "Educação Empreendedora no Ensino Fundamental: uma investigação sobre o Programa de Educação Empreendedora SEBRAE – Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEPP em Pejuçara/RS", de Roselaine Monteiro Moraes(2019). O estudo destaca a importância do desenvolvimento de competências para formar pessoas capazes de transformar ideias em soluções inovadoras, a fim de resolver problemas que afetam o cotidiano. A pesquisa versa, ainda, sobre a relevância de compreender em que

medida as competências empreendedoras podem ser ensinadas e aprendidas no contexto escolar, além de quais resultados que essa aprendizagem traz para a vida do estudante, acreditando que o empreendedorismo é uma alternativa capaz de transformar realidades, gerar emprego e renda e criar soluções para questões que travam o conhecimento. A pesquisa revela o caráter alienante da educação empreendedora, visto que há muitas ideologias por trás do discurso de desenvolvimento de competências, centradas na formação de um perfil de indivíduo que atenda à sociabilidade capitalista.

A dissertação "O Manual Pedagógico da Educação Empreendedora", de Andrei Simão de Mello, datada de 2018, defende a educação empreendedora como alternativa viável para aumentar as possibilidades de sucesso de novos empreendimentos, pois, segundo Mello (2018), trata-se de um conjunto metodológico que visa a preparar o discente por intermédio de atividades práticas voltadas à realidade regional à qual está inserido. O trabalho analisou experiências de diferentes modelos educacionais no ensino de empreendedorismo e sintetizou o trabalho em uma organização social específica: a Casa Azul Felipe Augusto e na proposta do Manual Pedagógico da Educação Empreendedora. Os resultados da pesquisa demonstraram que ensinar empreendedorismo é fornecer conhecimentos e estimular habilidades e atitudes, para que as pessoas possam interagir e, dentro de seus limites, alterar a realidade na qual estão inseridas. Diferentemente dos estudos anteriores, a pesquisa em foco apresenta a proposta de um "manual" a ser seguido pelos alunos, como se fosse um receituário por meio do

qual os educandos adquirem determinadas habilidades.

Prytoluk (2019), em sua dissertação "Articulações entre educação empreendedora e o ensino de ciências", resgata a educação empreendedora e avalia as possibilidades de sua articulação com o ensino de ciências. O estudo investiga a percepção de um grupo de professores sobre métodos, técnicas e recursos didáticos e a articulação de suas disciplinas com atividades empreendedoras. A metodologia foi qualitativa, com questionário estruturado com professores de ciências, disponibilizado em plataforma de pesquisa digital durante o mês de novembro de 2018, por meio de convite enviado por e-mail, com questões fechadas e dissertativas. O autor concluiu, após a sua pesquisa, que os métodos utilizados pelos professores são predominantemente tradicionais; afirma que a educação empreendedora se alinha às diretrizes da Educação Científica, apresentando-se, atualmente, como uma realidade mundial no ensino de ciências. O grupo de professores investigados mostrou que a maioria não identifica a articulação entre sua disciplina e a educação empreendedora, mas acredita que desenvolve, na prática, atividades empreendedoras. Prytoluk (2019) corrobora com outros autores no sentido de apresentar o empreendedorismo como saída para superar a crise no mundo do trabalho e emprego sem levar em consideração os fatores econômicos, políticos e sociais que influenciam a inserção desse ensino nas escolas.

A dissertação "Professor empreendedor: competências para uma educação significativa", de Cleide Oliveira Silva Melo (2018), embora não trate especificamente da educação básica,

chamou-nos a atenção por ser uma pesquisa que tem o objetivo de estudar as ações docentes no trabalho pedagógico dos professores, buscando identificar a atitude empreendedora que leva esses profissionais a se adaptarem a um contexto de demandas de uma sociedade globalizada e tecnológica, a qual impõe novas formas de organização do trabalho. Para a realização da pesquisa, a autora optou pela abordagem qualitativa descritiva, pois acredita que esse percurso metodológico seja o mais apropriado para a compreensão, análise e descrição do fenômeno.

Quanto ao instrumento de pesquisa, foi utilizada a entrevista semiestruturada, como meio para favorecer a descrição dos fenômenos sociais, a sua explicação e compreensão. De acordo com Melo (2018), chegou-se à conclusão de que os professores que atuam no ensino universitário EaD, com respaldo em tecnologias digitais, demandam capacidades inovadoras e criativas. A autora expõe a importância de levantar discussões sobre a dimensão empreendedora para que o profissional atenda às demandas atuais do mundo do trabalho. É nítido, nas proposições da pesquisadora, a naturalização da ideologia da classe dominante que busca adaptar o professor às novas demandas, orientando sua prática pedagógica com base no espírito empreendedor, de criatividade e inovação. O trabalho do professor se reveste da importância de preparar os alunos para a nova mentalidade: ser empreendedor.

A tese de Nágila Cristina de Hinckel (2016), intitulada "Educação, inovação e empreendedorismo: implicações pedagógicas da orientação empreendedora educacional", assemelha-se à dissertação de Mello (2018), pois ambas apresentam um modelo que orienta a educação empreendedora. O objetivo da pesquisa foi

elaborar um modelo de gestão educacional com base nas dimensões da Orientação Empreendedora Educacional (OEE). Hinckel (2016) esclarece que os fundamentos teóricos básicos do estudo estão na Orientação Empreendedora (OE), na sociedade em rede e nos conceitos de mediação baseada na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural. A pesquisa-ação é o tipo de pesquisa escolhido para o trabalho, que foi aplicado em suas quatro etapas principais: observação, reflexão, planificação e ação. Os sujeitos envolvidos foram coordenadores pedagógicos, professores e estudantes do curso em estudo. Os instrumentos e procedimentos utilizados foram: análise documental, questionário, instrumento de autoanálise da OEE, observações diretas e grupo focal.

A pesquisa tomou a OEE nas práticas pedagógicas docentes em um curso do Senac e concluiu que a articulação das dimensões da Orientação Empreendedora Educacional potencializa as práticas pedagógicas necessárias ao empoderamento dos sujeitos frente aos desafios contemporâneos de formação profissional. Mais uma vez, encontramos um estudo que ressalta a importância da orientação empreendedora nas práticas dos professores, a fim de que eles possam “empoderar” seus alunos para atuarem em uma sociedade repleta de desafios. Nota-se que a função do professor não é transmitir os conhecimentos historicamente acumulados aos seus alunos, mas apenas prepará-los para a vida profissional e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento econômico.

A dissertação de Cristina Amboni da Silva (2017), intitulada “Empreendedorismo, tecnologia e design thinking: proposta de oficina para alunos concluintes da educação

básica”, defende o ensino de empreendedorismo como estratégia para alunos concluintes da educação básica que visam a enfrentar os desafios e encontrar as possibilidades para o futuro de maneira inovadora, por meio do desenvolvimento de suas habilidades e competências empreendedoras.

De acordo com Silva (2017), foi realizada uma pesquisa de natureza aplicada com objetivos exploratórios e abordagem qualitativa. A oficina do Projeto TEIA pertence ao Rexlab (Laboratório de Experimentação Remota) da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, e foi aplicada em uma turma piloto com 18 alunos participantes em um total de 9 encontros semanais com 1 hora de duração cada. As coletas de dados para a realização da pesquisa ocorreram por meio da aplicação de questionário inicial e final com questões objetivas e discursivas. Os dados da pesquisa potencializam a ideia de incentivar os alunos a se tornarem futuros empreendedores a partir de suas habilidades pessoais por intermédio do ensino do empreendedorismo. Desconsidera-se, na pesquisa, um estudo crítico que reflita sobre os principais fatores que determinam o empreendedorismo como alternativa para o crescente aumento do número de desempregos no Brasil.

Na mesma linha, a dissertação: “Estruturação de produtos educacionais para a capacitação empreendedora de alunos da educação básica: um estudo de casos múltiplos”, de Paulo Roberto Benegas de Moraes (2009), investiga aspectos específicos da estruturação de produtos educacionais para a capacitação empreendedora de alunos por meio da verificação de como e por que os produtos investigados foram estruturados. De acordo com Moraes (2009), o trabalho

apresenta, como metodologia, o estudo de múltiplos casos de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Como fundamentação teórica, salienta um levantamento dos conceitos sobre o empreendedorismo, o empreendedor e a capacitação para empreender. A coleta de evidências decorreu da investigação de três casos selecionados: *Pedagogia Empreendedora*; *Jovens Empreendedores Primeiros Passos*; e *O Empreendedorismo na Escola*. A pesquisa apontou como resultado a identificação dos elementos que compõem a estrutura dos produtos educacionais estudados e a análise comparativa entre esses elementos. Por fim, a análise da estruturação dos produtos educacionais se expõe como uma forma de compreensão dos mecanismos utilizados para a capacitação empreendedora. Sobressaem, na pesquisa, os apelos para a criação da cultura empreendedora, com forte determinação para a criação de produtos educacionais que se constituem instrumentos ideológicos que capacitam as pessoas a se tornarem empreendedoras.

Laudicéia de Souza Santos (2000), na dissertação “Empreendedorismo no ensino fundamental: uma aplicação”, também defende o ensino do empreendedorismo na escola e objetiva comprovar, na sua pesquisa, as possibilidades de desenvolver habilidades empreendedoras em crianças e adolescentes do ensino fundamental, gerando comportamentos novos nos alunos. Santos (2000) explica que foi desenvolvida, pelo grupo de pesquisadores da Escola de Novos Empreendedores – UFSC, uma metodologia composta por sete passos flexíveis a diferentes públicos e ambientes. A aplicação da metodologia foi realizada com alunos da oitava série em uma escola da rede pública de ensino de Florianópolis, Escola Básica

Hilda Theodoro Vieira, por meio do Projeto Piloto Jeca Tatu Empreendedor.

A pesquisadora esclarece que os resultados alcançados na pesquisa, com a aplicação do projeto Piloto Jeca Tatu Empreendedor, comprovaram que é possível empreender no ambiente escolar e alcançar os objetivos desejados mediante empenho planejado e orientado. A autora apresenta, de forma crítica, o papel da educação empreendedora no sentido de atender às demandas do trabalho, principalmente no que tange à formação de pessoas com comportamento empreendedor e inovador, cumprindo, assim, o discurso de que o empreendedorismo traz benefícios sociais e econômicos para a sociedade, sem levar em consideração os fatores históricos que determinam a disseminação desse discurso.

Em outra dinâmica, a dissertação: “Empreendedores de Políticas na Implementação de Programas Governamentais: estudo de caso com diretoras de escolas no Distrito Federal”, de Maria Lúcia de Oliveira Feliciano de Lima (2011), direciona o trabalho para identificar e descrever, por meio de entrevistas, as características e a forma de atuação dos indivíduos que se destinam e que contribuem, de forma intensa e decisiva, para a implementação de programas governamentais ligados ao empreendedorismo. Os principais temas abordados no referencial teórico foram: o ciclo de políticas públicas e suas fases; a implementação de programas governamentais; o conceito de inovação e suas fases; *champions*, empreendedores de políticas públicas e implementadores de programas governamentais. Lima (2011) utilizou como método e procedimento a pesquisa bibliográfica e documental; realizou quatro entrevistas semiestruturadas com

servidores da gerência de ensino fundamental e de três diretorias regionais de ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A pesquisadora ressalta que os resultados foram obtidos a partir da análise de conteúdo das entrevistas e permitiram alcançar o objetivo proposto, pois foram identificadas, nas implementadoras de programas de governo (neste caso, diretoras de escolas), as características presentes no referencial teórico.

Os resultados mostraram, em relação a essas características, a existência de três grupos de diretoras: um grupo em que predominam características de empreendedores de políticas públicas; um grupo em que predominam características de não empreendedores; e um terceiro grupo que demonstra, de forma equilibrada, possuir os dois tipos de características. Concluiu-se que existem, entre as entrevistadas, pessoas que se assemelham a *champions* e a empreendedores de políticas públicas e que há algumas características que, realmente, diferenciam empreendedores de não empreendedores. Ao trazer a diferenciação entre pessoas que possuem características empreendedoras e as que não possuem, a pesquisadora não discute os fatores que determinam tal fato, não há um aprofundamento teórico do motivo de alguns possuírem mais facilidade de desenvolver características empreendedoras, evidenciando o caráter puramente descritivo de análise dos dados.

Encontramos, também, uma tese intitulada "Modelo de ambiente virtual para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras em crianças" da autora já citada em uma dissertação de mestrado, Laudicéia de Souza Santos (2004), que propõe a criação de um modelo de ambiente virtual para o desenvolvimento de habilidades

empreendedoras em crianças de 7 a 11 anos, das séries iniciais do ensino fundamental. Santos (2004) relata que esse modelo foi implantado em uma instituição escolar na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, e evidenciou a eficácia da internet como instrumento no desenvolvimento de habilidades empreendedoras em crianças. Mais uma vez, apresenta-se um modelo bem-sucedido para formar o perfil do aluno empreendedor apropriado para os tempos atuais.

Os estudos partem do pressuposto de que o empreendedorismo traz inúmeros benefícios sociais e econômicos para a sociedade; as pesquisas desconsideram qualquer reflexão mais aprofundada sobre o empreendedorismo, já que trazem uma perspectiva empresarial para a inserção do empreendedorismo na escola em uma análise superficial sobre tal temática, sustentando o pensamento neoliberal e a ideologia empreendedora.

## **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA**

Ao lado de diversos estudos que defendem a importância da educação para o empreendedorismo, temos pesquisas que procuram questionar essa relação. As pesquisas de Lima (2008), Souza (2006), Camargo (2018), Castro (2019) e Silva (2018) apontaram para uma análise crítica da educação empreendedora. Os autores concordam que essa educação visa a atender à classe dominante e difundir a ideologia empreendedora para afirmar a sociabilidade capitalista, desconsiderando as condições socioeconômicas e a condição de vulnerabilidade dos trabalhadores, de modo a transferir ao indivíduo a responsabilidade pelo seu fracasso ou sucesso econômico.

“Os riscos do empreendedorismo: a proposta de educação e formação empreendedora”, de Aguinaldo Luiz de Lima, consiste em uma dissertação realizada em 2008, com o objetivo de estudar as origens, os fundamentos e as condições favoráveis à disseminação do empreendedorismo no Brasil por meio de políticas sociais e educacionais. Lima (2008) procura demonstrar como o empreendedorismo foi mitificado em uma promessa de compensar perdedores da globalização, analisando os riscos que este representa, em particular, para os trabalhadores pobres na ampliação de sua vulnerabilidade. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e documental por meio da qual foram analisados publicações e documentos que difundem a ideia do empreendedorismo como algo novo, resultado de uma suposta concepção moderna, que responderia aos atuais desafios sociais no campo do trabalho e do desenvolvimento.

Os resultados da pesquisa revelaram que a defesa do empreendedorismo explicita a intenção de propagar a mensagem que trabalhadores desempregados e informais são desajustados e que precisam se ajustar, enquanto os empreendedores são os ganhadores, dispostos a correr riscos financeiros, psicológicos e sociais. O autor critica o empreendedorismo que desconsidera as condições socioeconômicas como fatores de risco e ignora a condição de vulnerabilidade dos trabalhadores empobrecidos, transferindo ao indivíduo a responsabilidade pelo seu fracasso ou sucesso econômico.

Outra pesquisa que tivemos acesso, intitulada “Jovens e Educação Empreendedora: que discurso é esse?”, de Adriano Mohn e Souza (2006), traz um estudo a respeito do discurso do

empreendedorismo e o seu direcionamento aos jovens, organizando-se, ideologicamente, como uma concepção de mundo que parte da premissa de que a educação sob a ótica empreendedora é a única saída para o jovem enfrentar os desafios e as consequências do processo de internacionalização do capital. Souza (2006) propõe uma reflexão sobre como e por que os jovens aparecem no discurso do empreendedorismo e chega à conclusão de que, com o argumento da realização do sonho, do sucesso pessoal e profissional, trata-se de um discurso que naturaliza a tese de que a solução para o trabalho jovem é o empreendedorismo, revelando-se uma enunciação da racionalidade neoliberal.

A dissertação de Gabrieli Boenke de Camargo (2018), intitulada “O Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos do SEBRAE e a divulgação do empreendedorismo na Educação”, tem o objetivo de analisar o material proposto pelo SEBRAE “Jovens Empreendedores Primeiros Passos”, responsável pela disseminação da ideologia empreendedora em escolas de educação básica. A pesquisa está organizada em quatro capítulos: no primeiro, há algumas considerações sobre o mundo do trabalho, o Estado e as políticas sociais; no segundo, aborda-se sobre o Banco Mundial e suas influências para o campo da educação básica; no terceiro, apresenta-se a pedagogia das competências como reprodução do mundo do trabalho; e, no quarto, explana-se sobre o curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma investigação bibliográfica e documental tanto em fontes primárias como em fontes secundárias, considerando os elementos sociais, culturais, econômicos e políticos fundamentais para o estudo. Após a

análise do material didático utilizado por alunos e professores, Camargo (2018) aponta o caráter da educação empreendedora de uma educação que busca a lógica do mercado, dos interesses da classe dominante, verificando que a ideologia do empreendedorismo como um meio possível para mudar a realidade de falta de emprego justifica para o trabalhador que, se ele buscar desenvolver suas habilidades empreendedoras, terá grandes chances de alcançar sucesso na sua vida profissional.

Encontramos a dissertação “Aprender a empreender: projeto de educação do SEBRAE para a educação pública”, de Luiger Franco de Castro (2019), que faz um estudo que aborda a relação entre empreendedorismo e educação, investigando o projeto de “educação empreendedora” do SEBRAE para a educação básica pública, ao buscar identificar seus aspectos políticos-ideológicos e pedagógicos para a formação humana e a organização da educação básica. A base epistêmica da pesquisa é o materialismo histórico-dialético. O corpus documental foi formado por livros didáticos produzidos pelo SEBRAE para os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano). O material foi analisado de acordo com os procedimentos da pesquisa documental à luz das seguintes categorias de conteúdo: concepção de ser humano, trabalho e educação escolar. Castro (2019) assevera que os resultados dos estudos comprovaram que o projeto de empreendedorismo do SEBRAE para a educação escolar visa a difundir a ideologia do empreendedorismo no ensino fundamental, para afirmar a sociabilidade capitalista, referência de vida e de trabalho, formando um trabalhador-empREENDEDOR, porém isso implica uma formação restrita e unilateral do ser humano para a

empregabilidade ou para relações flexíveis de trabalho.

A pesquisa “O ensino de empreendedorismo na educação pública: uma análise acerca da concepção docente nos anos iniciais do ensino fundamental de Alcantil/PB”, de Genilson José da Silva (2018), analisa a inserção do empreendedorismo nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública do município de Alcantil, na Paraíba; estuda, pois, os fundamentos do empreendedorismo e a concepção docente acerca desse ensino. Silva (2018) afirma que fez um percurso acerca da materialidade histórica dessa temática que tem suas bases teóricas ancoradas na Economia e na Sociologia Clássica dos séculos XVII e XVIII, nos pressupostos do neoliberalismo, nas políticas públicas para a educação delineadas pelas Nações Unidas no Brasil, nos fundamentos da teoria do capital humano, na educação tecnicista e nas concepções de ensino reprodutivista com destaques às últimas décadas do século XX.

O objetivo geral foi compreender as concepções docentes acerca do ensino de empreendedorismo na educação fundamental pública e, por meio de entrevistas, percebeu-se que os docentes definem a metodologia de ensino da educação empreendedora como uma prática inovadora, dinâmica e com resultados imediatos, tudo com base na criação de planos de negócios e para a inserção no mercado de trabalho. No entanto, de acordo com Silva (2018), os professores não mencionaram as contradições na relação entre a teoria e a prática, tampouco os fundamentos que reproduzem essa lógica de ensino produtivista, excludente e balizada nos aspectos meritocráticos. As considerações finais apontam para uma visão crítica do ensino do empreendedorismo

frente à parceria entre público e privado. Silva (2018) acredita que esse ensino se constitui como um modelo de gestão empresarial que assegura a dinâmica reprodutivista do capital, por meio da metodologia de ensino da educação empreendedora, a qual estimula a aquisição de competências e habilidades no processo de ensino e aprendizagem.

Os autores que apresentam uma postura crítica diante da relação entre educação e empreendedorismo consideram que há evidências de que tal relação se trata de um projeto ideológico que visa a ajustar os indivíduos à sociedade capitalista, sem postular as contradições que estão por trás desse ensino.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar e discutir diferentes apropriações teóricas da educação empreendedora em estudos acadêmicos. Com base na seleção e discussão das pesquisas que compõem este estudo, consideramos que as teses e dissertações, ao serem favoráveis à disseminação da ideologia empreendedora no ensino fundamental, incentivando alunos e professores a desenvolverem comportamentos empreendedores que os preparem para o mercado de trabalho, são frutos das exigências do contexto neoliberal, no qual o projeto de educação está alinhado à formação de sujeitos flexíveis, dinâmicos, a fim de solucionar o problema do desemprego e contribuir para a manutenção da ideologia da classe dominante.

Com a leitura dos estudos, percebemos que o cenário que se constrói com esses pressupostos é o de valorização do indivíduo e das suas possibilidades de que, sozinho,

após a oportunidade oferecida de inserção educacional, possa abarcar caminhos que lhe permitam sair de sua condição social. Em outras palavras, para satisfazer às demandas laborais do mundo globalizado, as crianças e os jovens têm sido alvo do discurso empreendedor. A educação empreendedora cumpre o seguinte papel no discurso ideológico destinado às crianças e aos jovens: influir modos de pensar, agir e sentir, para que atuem como protagonistas das estratégias necessárias de combate à situação de desigualdade social e pobreza.

No entanto, em nossa apreciação sobre os trabalhos elegidos, encontramos poucos estudos que apresentam uma perspectiva crítica a respeito do ensino empreendedor e da ideologia empreendedora, considerando que o discurso empreendedor e seu direcionamento a crianças e jovens engendra um discurso ideológico que se baseia na racionalidade neoliberal, na qual o sucesso profissional só acontece com esforço pessoal, desconsiderando-se as desigualdades sociais e as condições socioeconômicas.

Este trabalho foi muito importante para compreendermos diferentes referenciais teórico-metodológicos que fundamentam as pesquisas científicas, em especial, a ideologia empreendedora e a inserção do empreendedorismo na educação básica, mostrando-se eficiente no entendimento dos fenômenos educacionais e sociais. Entretanto, são necessários muitos estudos envolvendo essa temática e que possibilitem compreender, de maneira frutífera, o fenômeno do empreendedorismo e sua inserção no contexto educacional.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Da educação utilitária fordista à multifuncionalidade liofilizada. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 38., 2017. **Anais [...]**. São Luís do Maranhão: UFMA, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalhoencom\\_38anped\\_2017\\_gt11\\_textoricardoantunes.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalhoencom_38anped_2017_gt11_textoricardoantunes.pdf). Acesso em: 1º de dez. 2020.

CAMARGO, Gabrieli Boenke de. **O Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos do Sebrae e a divulgação do empreendedorismo na Educação**. 2018. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.

CARTAXO, Sílvia Rebeca Guimarães. **Antecedentes pessoais, motivações e autoeficácia empreendedoras e suas influências na intenção empreendedora dos discentes em escolas públicas participantes do programa Miniempresa da Junior Achievement**. 2013. 87 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, 2013.

CASTRO, Luíger Franco de. **“Aprender a empreender”**: o projeto de educação do SEBRAE para a educação básica pública. 2019. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Ideologia e educação. **Educação & Pesquisa**, v. 42, n. 1, p. 245-257, 2016.

CHIARINI, Andrea *et al.* CHIARINI, Tulio; OLIVEIRA, Vanessa Parreiras. *Spatial Distribution Of Scientific Activities In Brazil, 2000-2010*. In: **Anais do XLI Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 41th Brazilian Economics Meeting]**. ANPEC- Associação Nacional dos Centros de Pósgraduação em Economia

[Brazilian Association of Graduate Programs in Economics], 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução A teoria geral da administração**. - 6. ed. - Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COAN, Marival. A educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo. **Revista Labor**, v. 1, n. 9, p. 1-18, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6609>. Acesso em: 8 nov. 2020.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

HINCKEL, Nágila Cristina. **Educação, inovação e empreendedorismo**: implicações pedagógicas da orientação empreendedora educacional. 2016. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2016.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração**: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.

LACOMBE, Francisco. **Dicionário de administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LIMA, Aguinaldo Luiz de. **Os riscos do empreendedorismo**: a proposta de educação e formação empreendedora. 2008. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LIMA, Maria Lúcia de Oliveira Feliciano de. **Empreendedores de Políticas Públicas na Implementação de Programas Governamentais**: estudo de caso com diretoras de escolas no Distrito Federal.

2011. 96 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

LÖWY, Michael. Pontos de referência para uma história do marxismo na América Latina. *In*: LÖWY, Michael. (Org.). **O marxismo na América Latina**: uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução de Luciano Cavini Martorano, Nélio Schneider e Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2007.

MELLO, Andrei Simão de. **O Manual Pedagógico da Educação Empreendedora**: proposta de ensino de empreendedorismo popular. 2018. 155 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MELO, Cleide Oliveira Silva. **Professor empreendedor**: competências para uma educação significativa. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

MORAES, Roselaine Monteiro. **Educação empreendedora no ensino fundamental**: uma investigação sobre o Programa de Educação Empreendedora Sebrae – Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEPP em Pejuçara/RS. 2019. 161 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

MORAIS, Paulo Roberto Benegas de. **Estruturação de produtos educacionais para a capacitação empreendedora de alunos da educação básica**: um estudo de casos múltiplos. 2009. 163 f. Dissertação (Mestrado

em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PRYTOLUK, Andre Luis. **Articulações entre a educação empreendedora e o ensino de ciências**. 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração**: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2001.

SANTOS, Helaine Monique Araújo dos. **Educação empreendedora no ensino fundamental**: o Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP). 2017. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2017.

SANTOS, Laudinéia de Souza. **Empreendedorismo no ensino fundamental**: uma aplicação. 2000. 125 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SANTOS, Laudicéia de Souza. **Modelo de ambiente virtual para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras em crianças**. 2004. 157 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SILVA, Cristina Amboni da. **Empreendedorismo, tecnologia e design thinking**: proposta de oficina para alunos concluintes da educação básica. 2017. 132 f.

Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2017.

SILVA, Genilson José da. **O ensino de empreendedorismo na educação pública: uma análise acerca da concepção docente nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Alcantil/PB.** 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado em Processo de Ensino-aprendizagem) –Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SOUZA, Adriano Mohn e. **Jovens e Educação Empreendedora: que discurso é esse?**2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

SOUZA, Elaine Constant Pereira de. **Mercadores de ilusões: a autoajuda e o empreendedorismo no cotidiano dos professores da rede pública do município do Rio de Janeiro.** 2009. 226 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) –Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

TAVARES, Maria Augusta. O empreendedorismo e a corrosão das leis trabalhistas. *In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS*, 3., 2007, São Luís. **Anais** [...]. São Luís: UFMA, 2007. Disponível em:

<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/html/Trabalhos/EixoTematicoB/2bec92d7a5dba246a8e9MARIA%20AUGUSTA%20TAVARES.pdf>. Acesso em: 1º de dez. 2020.

TAVARES, Maria Augusta. O empreendedorismo à luz da tradição marxista. **Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea**, v. 16, n. 41, p. 107-121, 2018.